



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	CONFIANÇA MATERNA E SUA RELAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS
Autor	LIVIA WILLBORN PEREIRA
Orientador	MARCELO ZUBARAN GOLDANI

CONFIANÇA MATERNA E SUA RELAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS

Autor: Lívia Willborn Pereira

Orientador: Marcelo Zubaran Goldani

Universidade Federal do Rio grande do Sul

INTRODUÇÃO: A confiança materna refere-se à interpretação que a mulher faz quanto à sua capacidade de prestar cuidados e compreender seu bebê (ZHR, 1993). Aquelas que se reconhecem mais competentes tendem a persistir e se sentir mais gratificadas com a tarefa, enquanto que a falta de confiança materna pode afetar negativamente a experiência (KUO *et al.*, 2009). Desse modo, a confiança materna é crucial para uma boa adaptação ao papel parental, sendo influenciada por idade, paridade, escolaridade e o apoio social, entre outros (ZHR, 1993). **OBJETIVO:** Relacionar a confiança materna com características socioeconômicas e demográficas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional longitudinal, parte do Projeto intitulado Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida, realizado em três hospitais públicos de Porto Alegre, aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Grupo Hospitalar Conceição, respectivamente nos protocolos 11-0097 e 11-027. Selecionou-se uma amostra por conveniência e incluíram-se puérperas residentes neste município entre 24 e 48 horas após o parto. Excluíram-se mulheres portadoras do vírus da imunodeficiência humana; mães de recém-nascidos gemelares, prematuros, com doenças congênitas ou que necessitaram de internação hospitalar. As informações socioeconômicas e demográficas foram coletadas por questionário estruturado na entrevista de pós-parto e por revisão de prontuários. A confiança materna em relação ao filho foi verificada através da escala *Karitane Parenting Confidence Scale* durante entrevista de 15 dias. As variáveis contínuas não paramétricas foram descritas por mediana e percentil 25 e 75. Apresentaram-se as variáveis categóricas por número absoluto e relativo. Utilizou-se o teste de correlação de *Spearman* para as análises bivariadas e teste *t* de *Student* para amostras independentes. O nível de significância adotado foi de 5% e o programa estatístico utilizado foi o *Statistical Package for the Social Sciences* versão 18.0. **RESULTADOS:** Foram analisados 251 pares mãe-bebês. A mediana de idade das mães ficou em 26,0 [21,0-32,0] anos, a de escolaridade em 10,0 [8,0-11,0] anos e a de renda em 1500,00 [1000,00-2250,00] reais. Quanto à paridade, 60,2% ($n=151$) das participantes já havia tido filhos antes do acompanhado pelo estudo. Houve correlação positiva significativa entre a confiança materna e escolaridade ($p=0,048$; $r=0,125$) e entre a confiança materna e idade ($p=0,013$; $r=0,157$). Houve ainda tendência de associação estatisticamente significativa entre confiança materna e paridade ($p=0,053$). **CONCLUSÃO:** A confiança materna se mostrou mais presente em mães de maior renda e cuja idade era mais avançada, e ainda com tendência em mães que já haviam tido filhos anteriormente, corroborando com os dados já encontrados na literatura.

Palavras-chave: confiança materna; paridade; escolaridade; renda;